

MINISTÉRIO DA SAÚDE/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE

CURSO TÉCNICO EM REGISTRO E INFORMAÇÕES EM SAÚDE

LENIRA DA ROSA RODRIGUES

CARTÃO SUS E OS AGENTES COMUNITÁRIOS
UNIDADE VILA FLORESTA

PORTO ALEGRE
2013

MS/MEC
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE

LENIRA DA ROSA RODRIGUES

CARTÃO SUS E OS AGENTES COMUNITÁRIOS
UNIDADE VILA FLORESTA

Relatório apresentado como pré-requisito de
conclusão do curso Técnico em Registro e
Informações em Saúde.

Parceria entre Instituto Federal do RS e Escola
GHC.

Orientador: Prof. José Matias Rizzotto

PORTO ALEGRE
2013

AGRADECIMENTOS

Sou grata a várias pessoas que contribuíram para o desenvolvimento deste tcc, professor José Matias Rizzotto. Apresentou seu entusiasmado apoio desde o início do desenvolvimento.

Aos membros do Unidade Básica de Saúde da Vila Floresta que permitiram uma vivência harmônica e ética dentro e fora da unidade de saúde. Aos amigos, familiares e professores pelos ensinamento e apoio.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACS: Agentes Comunitário de Saúde;

CADWEB-SUS: Ferramenta online, que permite os funcionários das unidades de saúde que atendem pelo SUS, tenha total controle d todos os procedimentos realizados dentro do ambiente do SUS;

CAPS: Centro de Atenção Psicossocial;

CECOFLOR: Centro comunitário Vila Floresta;

CNS: Cartão Nacional de Saúde;

CPF: Cadastro de Pessoas Físicas;

DATASUS: Departamento de Informatica do SUS;

GHC: Grupo Hospitalar Conceição;

RG: Registro Geral;

SUS: Sistema Único de Saúde.

RESUMO

O Presente trabalho tem o foco direto com a atividade do agente comunitário de saúde, dentro das necessidades da comunidade a que pertence, visando apenas em foco dessa vivência chamada Cartão Nacional de Saúde, apresentando sua função e necessidade. Os Agentes Comunitários de Saúde tem o propósito de orientar a população usuária do SUS, disseminando os princípios e diretrizes deste sistema, fazendo com que as pessoas entendam que o cartão SUS é um instrumento que facilita a comunicação em qualquer atendimento ou serviço de saúde prestado em qualquer ponto do Brasil. Também em suas visitas aos moradores das comunidades atendidas, demonstrar uma maior atenção a estes, através de campanhas de prevenção a doenças e levando afetividade em suas divulgações nas moradores visitados.

SUMÁRIO

1 - Introdução	7
2 - História do Posto Vila Floresta	8
3 - Relato da Vivência	9
4 - CNS	10
5 - Acesso ao Cartão SUS	11
6 - A Estratégia	12
7 - A atenção dos Agentes de Saúde	13
8 - Conclusão	14
9 - A Pêndice	15
11 - Referencias	16
12 - Anexos 11.1 , 11.2	17

INTRODUÇÃO

Segundo a psicologia cognitiva Stenberg, (2000) a experiência sem raciocínio é inútil, mas o raciocínio sem experiência é vazio. Procurei equilibrar a consideração pelo assunto tratado com uma igual atenção ao seu uso.

O estágio ocorreu no setor de faturamento do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Localizado na Av. Francisco Trein, nº596, tive a oportunidade de conhecer a relação da Unidade Básica de Saúde da Vila Floresta com o Hospital Nossa Senhora da Conceição, quanto a utilização, elaboração e importância no uso do Cartão Nacional de Saúde – CNS.

Participei de reuniões com os Agentes Comunitários de Saúde e presenciei visitas aos moradores do bairro Jardim Floresta, usuários cadastrados na Unidade da Vila Floresta.

HISTÓRIA DO POSTO VILA FLORESTA

Em 1983 é inaugurado na zona norte de Porto Alegre a Unidade de Medicina Familiar do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Localizado na Rua Conselheiro D' Avila nº 111, Bairro Jardim Floresta.

No ano seguinte, inicia-se um movimento reivindicatório da comunidade para ampliar a Unidade tanto na parte física quanto na parte assistencial. Com o passar do tempo essas conquistas foram pequenos mas importantes como puxadinhos para dar melhores condições aos usuários e profissionais que estavam a disposição, construção esta que se inicia no Centro Comunitário de Esportes – CECOFLOR.

Em 2004 foi construído uma nova sede da Unidade Vila Floresta no terreno maior, que faz parte do Cecoflor, verba liberada e o terreno para construção cedido pela Prefeitura de Porto Alegre em parceria com o GHC.

Hoje com profissionais de diversas especialidades e multiprofissional atendendo de segunda a sexta, em média mensal de 2.178 consultas, e produz um volume médio de 1.531 procedimentos aos usuários desta unidade.

O Posto oferece treinamentos para estudantes das especialidades de enfermagem, residentes de medicina, odontologia e outros. Com finalidade de preparar profissionais para atuar no atendimento da rede básica do SUS.

RELATO DA VIVÊNCIA

Acompanhei os agentes de saúde do Posto Vila Floresta (11.2 Anexo), senhora Rosângela e Lígia no bairros de abrangência Jardim Floresta, nas proximidades do posto, no dia 21/11/13.

A chegar nas residências éramos bem recebidos, os usuários do posto pareciam já ter uma intimidade com os agentes, os que já residem no endereço há muito tempo já estão acostumados com a chegada dos agentes, eles têm a tarefa de ir ver a situação de saúde do paciente, lembrar a data da consulta e até buscá-lo para reconsulta. Muitas mães não acompanham as datas do cartão de vacina de seus filhos, deixam passar as datas ou nem levam. Os agentes ligam para lembrar a data da vacinação ou avisam que a mesma está em atraso, acompanham as pessoas até o CAPS e até acompanham o tratamento de doenças as quais precisam de uma atenção especial, tal como tuberculose, que exige seis meses de tratamento.

Verificou-se muitos usuários já falecidos, outros que não residem mais no endereço, fazendo com isso um bloqueio das informações.

Os que ainda não possuem o cartão SUS (11.1 Anexo), recebem a orientação para o cadastramento, o qual é feito na unidade de saúde, sendo também esclarecidos sobre o uso do cartão, que pode ser feito em qualquer unidade de saúde do SUS.

O objetivo é fazer com que a população saiba a importância de estar cadastrado no sistema nacional denominado CADWEB-SUS para a utilização do CNS Cartão Nacional de Saúde.

A justificativa é mostrar a importância da participação do ACS agente comunitário de saúde, mas tratar e relatar a integração dos agentes de saúde do Posto Vila Floresta com a comunidade.

A orientação com relação ao cadastro pode ser dada ao usuário que apresenta os documentos e informações necessárias ao cadastramento o agente comunitário de saúde faz o resto na Base Nacional gerando o cartão do usuário e nas próximas visitas farão entrega do mesmo quando não tem condições de se deslocar até o posto, a maioria é orientada a se deslocar até a unidade de saúde.

CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE

O CNS Cartão Nacional de Saúde ou cartão SUS é o conjunto de dados que identifica o usuário no Sistema Único de Saúde.

O Ministério da Saúde tem a necessidade de ter um controle dos usuários do Sistema Único de Saúde, pela enorme abrangência da assistência prestada no País e para evitar fraudes pelos supostos espertalhões que podem apresentar contas indevidas ao sistema. Recentemente no Paraná em um hospital público registro de 186 pacientes internados no mesmo leito em um mesmo período e com o mesmo número de cartão do SUS, o que de imediato verificou-se a fraude (Fantástico, 10/09/13).

O cadastramento da origem a um banco de dados do Ministério da Saúde que serve para fazer uma avaliação, planejamento e programação nas ações de saúde. Tendo o controle da faixa etária, das condições da região, e o número de pessoas com necessidade de imunização.

Os usuários devem buscar mais o conhecimento de como funciona o Sistema SUS e apropriar-se das questões relativas a seus direitos e deveres para conservarmos e consolidarmos o SUS, nas políticas públicas de saúde.

ACESSO AO CARTÃO SUS

Existe uma rotina para acessar o Sistema Nacional de usuários cadastrados na base de dados do Datasus /Ministério da Saúde, a busca pode ser feita pelo nome completo do paciente, sendo que nomes comuns sempre é solicitado um complemento como o número do CPF, nome da mãe e ou data de nascimento o que difere dos vários usuários cadastrados.

A rotina para acessar o cartão SUS, é a seguinte, o funcionário tem que seguir os seguintes passos :

entra no Datasus ;

departamento de informações do SUS;

cadastro nacional de usuário do Sistema único de Saúde;

Abrirá um formulário que deve ser preenchido com o nome do usuário se o cadastro do mesmo estiver com preenchimento correto, digitar o número do CPF, nome da mãe, nome do pai e o RG.

Algumas vezes existem dois números de cartão para o mesmo usuário, esta duplicidade acontece porque este, se cadastrou em estabelecimentos diferentes e isto sem consultar a base Federal, por exemplo, um cadastro no hospital Nossa Senhora da Conceição e outro no Posto Vila Floresta.

Uma destas numerações será cancelada quando houver a exclusão dos cadastros.

Os Agentes Comunitários de Saúde tem orientado os usuários que não possui o Cartão SUS a ir até a Unidade de Saúde, munidos de seus documentos para fazer o cartão do SUS, esses agentes tem uma função importante, uma vez que podem fazer o convencimento direto aos usuário cadastrados em sua área geograficamente delimitada.

As Unidades de Saúde dentre as várias funções, devem fazer esse cadastro via Web na Base Federal do Ministério da Saúde, que certifica e faz a consistência desses dados, com a checagem direta nas outras bases Federal, tipo pelo CPF na base da Receita Federal. Entre outras.

ESTRATÉGIA

A visita domiciliar do ACS, tem se mostrado muito eficiente em seu propósito, pois tem aproximado muito a comunidade com as UBS, além dessa ligação direta entre usuário e prestador de serviços, é o verdadeiro sentido do respeito a saúde pública.

Isto tem facilitado sobremaneira, o contato, a identificação e a concretização do tratamento prescrito aos pacientes, os quais buscaram assistência na Unidade de Saúde, evitando assim o mau uso dos medicamentos e apontando quando necessário a forma correta da administração dos medicamentos prescritos para os mesmos, devemos fazer um olhar claro pois existem usuário ainda nesse Brasil considerados analfabetos, é nesse sentido que o ACS os auxilia.

A reorganização da atenção básica do SUS, ao eleger o atendimento integral à saúde da população de territórios delimitados com o objetivo de atuação de equipes multiprofissionais, apresenta-se com espaço privilegiado para exercício dos agentes de saúde.

A análise da situação de saúde das áreas de abrangência das equipes bairro Lindóia e Jardim Floresta, permite a identificação e condicionantes de conhecimento essencial para promoção e recuperação da saúde, e de prevenção contra riscos e agravos. A identificação de fatores de risco e de proteção à saúde, que compõem o território de assistência à população descrita, entre outros é uma das tarefas fundamentais do trabalho dos agentes de saúde.

A ATENÇÃO DOS AGENTES DE SAÚDE

Os Agentes Comunitários de Saúde, tem um papel extremamente importante, pois tem como princípio a integralidade do cuidado, estão constantemente em contato com a comunidade e unidade de saúde.

Sabemos que as ações dos agentes de saúde estão incorporadas nas atividades da atenção básica, pela tabela Unificada de procedimentos e pelas políticas públicas de saúde o que honra e muito o ACS, no desenvolvimento de suas ações de saúde.

O trabalho conjunto, integrado, com clareza de informação potencializa o alcance do objetivo da unidade de saúde.

CONCLUSÃO

Concluo que a atividade do agente de saúde comunitário tem um papel importante na condução da implementação do Sistema Único de Saúde, nas diretrizes e obrigações junto a população delimitada, assim como participando diretamente no controle da medicação prescrita pelos profissionais de saúde, verificando a eficácia do tratamento, considerando a melhora do quadro clínico, junto a esse olhar, diretamente relacionado a recuperação do paciente, existe o processo de ligação deste ao Sistema Único de Saúde através da inscrição do Cartão Nacional do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Perspectivas e desafios. In: _____. **Temático Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p. 41-43.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **Manual para elaboração de relatório técnico científico**. Porto Alegre, Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2011.

Tabela de procedimentos do faturamento do Posto de Saúde Vila Floresta. Porto Alegre, 2013. Documento interno.

CARTÃO SUS. Cartão SUS cadweb. Disponível em: <<http://www.cartaosus.org/category/cartao-sus-cadweb>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

FANTÁSTICO. Repórteres encontram falhas no Cartão Nacional de Saúde. 10 set. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/09/reporteres-encontram-falhas-no-cartao-nacional-de-saude.html>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

PENNA, Gerson Oliveira. Entrevista- Revista Brasileira Saúde da Família, Brasília, v. 8, n.16, p. 7- 65, out./dez. 2007.

STEMBERG, Robert. J. Ao professor. In: _____. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 7-10.

ANEXOS



Anexo 11.1: Cartão único de Saúde



Anexo 11.2 : Agentes de Saúde do Posto Vila Floresta